

cana-de-açúcar. O pinhão manso, cultura perene, ocorre em condições naturais. Em relação às reservas nativas, os mais de 17 milhões de hectares de florestas de babaçu e de buriti apresentam potencial para exploração.



Cana-de-açúcar: na safra 2004, das cerca de 380 milhões de toneladas moídas, aproximadamente 48% foram destinadas à produção de álcool. O bagaço remanescente da

moagem é queimado nas caldeiras das usinas, tornando-as auto-suficientes em energia e, em muitos casos, superavitárias em energia elétrica, que pode ser comercializada. No total, fo-

ram produzidos 15,2 bilhões de litros de álcool e uma geração de energia elétrica superior a 4 gigawatts por hora durante a safra, o que representa aproximadamente 3% da geração anual brasileira. A cana-de-açúcar é a segunda maior fonte de energia renovável do Brasil, com 12,6% de participação na matriz energética atual, considerando-se o álcool combustível e a co-geração de eletricidade, a partir do bagaço. Cerca de 85% dos 6 milhões de hectares de cana-de-açúcar produzida no Brasil estão na Região Centro-Sul (concentrada em São Paulo, com 60% da produção), e os 15% restantes, na região Norte-Nordeste. Uma das diretrizes do plano deverá ser o desenvolvimento de instrumentos que promovam a desconcentração da produção. ■

Valtra testa tratores a biodiesel na cana

O abastecimento de um trator Valtra a biodiesel abriu a cerimônia de lançamento do Plano Nacional de Agronegócios. Roberto Rodrigues, ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, abasteceu com B-20

(mistura de 20% de biodiesel e 80% de diesel) um dos quatro tratores Valtra de 180 cv que, durante 540 dias, vão participar de uma maratona de testes na lavoura de cana da Usina Catanduva, no interior paulista.

Esse é o primeiro teste que conta com a homologação da Agência Nacional de Petróleo (ANP). O objetivo é avaliar a performance das máquinas

com as misturas: B5-mamona (5% de biodiesel de mamona e 95% de diesel), B5-soja e B20-soja, ao longo das quase 4.000 horas de trabalho.

"Vamos testar principalmente o sistema de injeção dos tratores. Avaliar os desgastes dos componentes e a longevidade do motor com misturas acima de 5% de biodiesel ao diesel. Hoje, a mistura de até 5% de biodiesel é liberada e conta com a garantia da fábrica. Nosso objetivo é dar segurança a nossos clientes e estender a garantia de fábrica para misturas de até 20% de biodiesel", diz Rogério Zanotto, coordenador de Marketing do Produto da Valtra.

Os testes envolvem a Valtra do Brasil, a Universidade de São Paulo-LADETEL de Ribeirão Preto, a Unesp de Jaboticabal, a Usina Catanduva, a Delphi, a Coopercitrus e a Texaco.



foto André Vellozo

Álcool em escala mundial

A estratégia é ceder tecnologia a outros países e incentivar a produção do combustível para garantir a oferta no mercado internacional.

O Brasil intensificou o trabalho no mercado mundial para transformar o álcool combustível em um produto comercializado em larga escala, com preço cotado em dólar. A estratégia é incentivar outros países, como Colômbia, Tailândia, Austrália e Índia, a produzirem o etanol em grande volume para aumentar a oferta do produto no mercado internacional.

Nenhum país vai implementar um programa de uso de álcool combustível em sua frota tendo apenas o Brasil como fornecedor. É preciso trabalhar intensamente para apresen-

Previsão da demanda por etanol em 2010 (bilhões de litros)

Brasil	16,9
Estados Unidos	18 a 20
Japão	6 a 12
União Européia	9 a 14
Leste Europeu	1 a 2

Fonte: a Energia da Cana-de-Açúcar, organizado pelo professor Isaías de Carvalho Macedo

tar às demais nações a tecnologia brasileira de produção de etanol – a mais competitiva do mundo.

Embora o potencial seja enorme, mais países devem se engajar na fabricação do etanol. O livro "A Energia da Cana-de-Açúcar", organizado pelo professor Isaías de Carvalho Macedo, mostra a sustentabilidade (econômica, social e ambiental) da produção brasileira, seja do álcool ou do açúcar. A briga com a União Européia na Organização Mundial do Comércio (OMC) fez o País se confrontar com a opinião pública

Flex serão 50% das vendas totais em 2005 e 75% em 2006

O aumento nas vendas e nas opções de modelos flex fuel levou o governo e a iniciativa privada a reverem as previsões, divulgadas em março de 2004, que traçavam produção e demanda de veículos e combustíveis até 2010 no Brasil.

As estimativas dos levantamentos foram feitas pelo grupo de trabalho criado pela Câmara Setorial do Açúcar e do Alcool do Conselho do Agronegócio (Consa-gro) do Ministério da Agricultura, do qual fazem parte, além de representantes do governo, técnicos da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), produtores da cadeia sucroalcooleira e representantes do Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e Lubrificantes (Sindicom).

Em 2003, quando foi elaborada a primeira previsão e quando surgiu o veículo flex fuel, as vendas desses modelos foram de apenas 3,6% do total, contra 93,8% das vendas dos movidos à gasolina e 2,7% dos movidos a álcool.

Somando os veículos novos e antigos e desconsiderando os que irão sair de circulação até o final da década, em 2010, a frota brasileira total de automóveis e comerciais leves chegará a 23,14 milhões

de veículos. Do total, mesmo com apenas sete anos de vida, 7,76 milhões de veículos serão flex fuel, ou 33,53%, 14,76 milhões serão movidos à gasolina (63,78%), e apenas 600 mil, a álcool puro, ou 2,5%.

A crise no petróleo e as políticas da Petrobrás de incentivo ao uso do gás natural apenas para a indústria fizeram com que o grupo de trabalho também revisasse as previsões de uso desse combustível nos automóveis. Os técnicos previram uma redução média de 10% no aumento da frota de veículos a Gás Natural Veicular (GNV) ante a primeira pesquisa.

Participação do flex fuel

Ano	Mar/2004	Set/2005
2005	30%	50%
2006	50%	75%
2007 a 2010	66%	75%

Previsão de venda do flex fuel (mil unidades)

2005	780
2006	1.240
2010	1.331



mundial, já que o bloco econômico passou a acusar o setor sucroalcooleiro do Brasil de práticas abusivas, como trabalho escravo e infantil nas lavouras.

A publicação mostra o potencial brasileiro de produção de cana-de-açúcar, os benefícios para o cidadão e a história dessa cultura agrícola.

Em 1955, a área plantada era de apenas 1 milhão de hectares e passou para 5,3 milhões na safra 2003/2004. Desse total, 79% estão na Região Centro-Sul. Até 2003, o setor empregava 448.883 pessoas, em postos permanentes e temporários.

A plantação de cana-de-açúcar ocupa apenas 0,6% do território brasileiro, com 5,4 milhões de hectares. A área apta para esse tipo de cultura é de, pelo menos, 12%. O estoque é enorme de áreas de produção para ser explorado.

Para os próximos anos, o cres-

cimento da cultura ocorrerá com mais intensidade na Região Centro-Sul, com destaque para o Oeste de São Paulo. Mas outras áreas, como o Triângulo Mineiro, também vão apresentar expansão. Esse aumento na produção se deve à busca por combustíveis limpos no mundo, que possam substituir o petróleo. De olho nesse mercado, os produtores brasileiros já se preparam.

Para ganhar espaço, o governo encomendou à Agência Nacional do Petróleo, ao Inmetro e à Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) uma atualização das normas que tratam da especificação do álcool. Esse material deverá ser submetido à audiência pública, em novembro. O objetivo é permitir que qualquer país compre o combustível do fornecedor, sem alterar o motor dos carros.

A medida é importante porque o etanol pode ser obtido de várias matérias-primas. No Brasil, é feito da cana, enquanto nos Estados Unidos, é feito de milho, e na Europa, de beterraba.